

**Dr. Fang Qiuchen, Presidente da Associação dos Construtores Civis  
Internacionais da China  
6 de Maio de 2015**

Exmos. Srs. Ministros dos Países de Língua Portuguesa,  
Exmo Sr. Director-Geral Adjunto, Dr. Yao Jian,  
Exmo Sr. Secretário para a Economia e Finanças, Dr. Leong Vai Tac,  
Exmo Sr. Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Engo. Raimundo do  
Rosário,  
Distintos convidados, minhas senhoras e meus senhores,

Muito boa tarde! É com grande honra em participar no Encontro Ministerial sobre Infra-estruturas entre a China e os Países de Língua Portuguesa. As actividades do Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas estão prestes a terminar. Sendo presidente da entidade organizadora, aproveito esta oportunidade para manifestar os meus sinceros agradecimentos pela Vossa participação activa.

Desde os 10 anos da criação do Fórum de Macau, foi aprofundada a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O tema deste Encontro é “cooperação no domínio de infra-estruturas”, de seguida, gostaria de partilhar com todos os presentes as políticas de investimento da China para a construção de infra-estruturas no mercado externo e o ponto de situação da cooperação com os Países de Língua Portuguesa.

Trinta anos após a reforma da China e a sua abertura ao exterior, tem-se registado a promoção da cooperação no âmbito de investimento com o exterior e o aumento da contratação de obras, mudando drasticamente a sua envergadura, vertentes e mercado. Desde sempre, o Governo Chinês tem vindo a adoptar uma série de medidas para estimular e apoiar as empresas potenciais para a internacionalização. O Governo Chinês já negociou com certos países para a celebração de acordos-quadro sobre a cooperação na área de

infra-estruturas e planos quinquenais de cooperação económica e comercial, criando, desta forma, uma plataforma importante para as empresas. A China, com a ajuda externa, a concessão de créditos bonificados ao exterior e de créditos preferenciais para exportação, criou condições favoráveis para o desenvolvimento das actividades por parte das empresas. O Governo Chinês forneceu o “duplo crédito bonificado” aos países da ASEAN, países africanos e Estados Membros da Organização de Cooperação de Xangai, desempenhando um papel muito importante. Actualmente, estamos na era de integração económica regional. A interconexão entre infra-estruturas é uma direcção de desenvolvimento significativa. A China não só apresentou a interconexão e intercomunicação com os países vizinhos, mas também, prestou apoio à interligação do mercado regional, incluindo a intercomunicação com a África e o apoio à interconexão da Europa Central e Oriental. Por outro lado, a estratégia de “Uma Faixa, Uma Rota” contribuiu para a cooperação na área de infra-estruturas.

Dando um olhar retrospectivo para 2014, o mercado internacional de infra-estruturas não era estável. Com o agravamento do conflito geopolítico na Europa Central e Oriental e a descida do preço de petróleo, a situação tornou-se severa, mas a nossa cooperação no âmbito de infra-estruturas com o exterior registou-se um aumento. Foram celebrados novos acordos, no valor total de 191,8 mil milhões de USD, uma subida de 11,7%, e o volume de negócios atingiu 142,4 mil milhões de USD, um aumento de 3,8%. Os acordos assinados em 2014 com os 7 Países Participantes do Fórum de Macau atingiram 6,5 mil milhões de USD e as trocas comerciais registaram-se 8,8 mil milhões de USD, ocupando 5% das actividades das empresas chinesas em todo o mundo, concentrando-se nas áreas de telecomunicações, habitação e transportes.

Podemos dizer que, actualmente a cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa não é de grande escala e as áreas também têm falta de diversidade, mas estamos confiantes com o futuro. O Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial 2014-2016, assinado na 4ª Conferência

Ministerial, consagra que será prestado apoio às iniciativas da divulgação dos programas e projectos das infra-estruturas nos Países Participantes do Fórum de Macau, através da sua plataforma. Sendo o Fundo da Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa uma das 6 medidas anunciadas durante a 3ª. Conferência Ministerial, poderá promover a cooperação e o desenvolvimento dos projectos de infra-estruturas.

A China e os Países de Língua Portuguesa têm os seus próprios pontos fortes em termos de capital, tecnologia, recursos e mercado, havendo lugar uma potencial cooperação. Os membros desta Associação possuem uma forte competitividade internacional nas áreas de construção de habitação, transporte, processamento e manufactura, telecomunicações, indústria petroquímica, indústria de energia, abastecimento de água e drenagem, entre outras, dos quais, mais de 60 são as 250 maiores empreitadas internacionais. As nossas empresas têm grande responsabilidade para com os trabalhadores locais, sociedade e ambiente, mediante as suas capacidades técnicas, gestão regularizada das obras de construção, elevados padrões de qualidade, e ainda, com a adopção do conceito verde e de baixo carbono; em paralelo, irão concretizar de melhor forma os projectos de infra-estruturas, para atingir ao benefício e ganho mútuo e desenvolvimento comum.

A Associação dos Construtores Cívicos Internacionais da China apoia os seus membros para realizarem uma cooperação pragmática e de benefício mútuo com os países lusófonos, assim como, promover a plataforma de Macau juntamente com o Governo da RAEM. Ao mesmo tempo, esperamos que os presentes possam propiciar políticas para apoiar e facilitar os membros desta Associação aquando do investimento nos projectos de infra-estruturas no Vosso País.

Por último, deixo votos de sucesso para este Encontro e desejo que a cooperação no domínio de infra-estruturas seja coroada de êxito.

Muito obrigado!